

2.7 MAR 1988

Prisco vai tentar ser governador

JORNAL DO BRASIL

SALVADOR — "Todo baiano quer ter a honra de governar o seu estado." Essa é a resposta mais usual do ministro de Urbanismo e Habitação, Prisco Viana, sempre que lhe perguntam sobre a sua candidatura ao governo da Bahia, na sucessão do governador Waldir Pires. Apesar da cautela contida na frase, Prisco Viana começou a pavimentar sua estrada até o Palácio de Ondina logo depois de assumir o Ministério, e está trabalhando com os olhos voltados para as eleições previstas para 1990.

Na primeira visita que fez à Bahia após ser empossado, o ministro reuniu na sede da Caixa Econômica, em Salvador, cerca de 40 prefeitos e, rodeado por eles, assinou diversas autorizações de financiamentos para obras nos municípios. Na última sexta-feira, 4 de março, levou a Guanambi, seu principal reduto político no sudoeste do estado, o ministro dos Transportes, José Reinaldo, que perante prefeitos, lideranças da região e milhares de pessoas, anunciou as obras de asfaltamento da BR-122, num investimento de Cz\$ 3,5 bilhões.

Divisão — As duas ações revelam a estratégia de Prisco Viana, de fortalecer-se nas eleições municipais de novembro e credenciar-se a disputar a sucessão de Waldir Pires, apesar de estarem os dois momentaneamente afastados pela questão da duração do mandato do presidente José Sarney. O ministro de Urbanismo está dividido entre a fidelidade à amizade com o presidente e a defesa de cinco anos para seu mandato, e a sua ligação com Waldir, defensor de quatro anos de mandato.

Prisco Viana foi coordenador de Divulgação da campanha de Waldir Pires nas eleições para o governo da Bahia em 1962, e ingressou em 1986 no PMDB, depois de ter sido secretário-geral do PDS, pelas mãos do governador. Há dois meses os dois não conversam, e Waldir disse ao ministro que sua candidatura depende do apoio que a Bahia tenha no Ministério de Urbanismo e Habitação. Contudo, o acesso do governo estadual ao Ministério está bloqueado pela questão do mandato.

A ascensão de Prisco Viana ao Ministério do presidente José Sarney trouxe para sua órbita cerca de 14 deputados do PMDB, PDC e PL, além de 40 prefeitos do PMDB e até do PFL. As verbas da Caixa Econômica e do Ministério de Urbanismo são repassadas diretamente aos municípios, sem a intermediação do governo estadual.

Adversários — Em Salvador, Prisco Viana conta desde que assumiu o Ministério com o apoio do deputado estadual Marcos Medrado (PMDB), o mais votado nas eleições de 1986 e candidato à Prefeitura de Salvador. Medrado, empresário ligado ao grupo Votorantim e à construção civil, tem investido alto em sua candidatura.

Prisco Viana tem dois grandes adversários na sua caminhada até o Palácio de Ondina, além da conjuntura política desfavorável ao governo José Sarney. Um deles é o seu aliado de agora, o prefeito Mário Kertesz, que trabalha para suceder Waldir Pires. Outro é o ex-ministro Roberto Santos, o mais forte candidato do PMDB nas eleições de 1990.

Apesar de afastado na conjuntura política do governador Waldir Pires, o ministro de Urbanismo e Habitação não cogita afatar-se, em nível regional, do PMDB. Recusou recentemente proposta de filiar-se ao PDC, apesar da filiação do deputado estadual Raimundo Sobreira, seu amigo e correligionário político.